

PMDB busca uma solução para a dívida

O presidente José Sarney mostrou-se bastante interessado na decisão adotada pelo PMDB de apresentar uma proposta sobre a dívida externa, segundo afirmou ontem o líder do governo e do partido na Câmara, deputado Pimenta da Veiga.

O líder viajará este mês aos Estados Unidos para conversar com parlamentares norte-americanos sobre o assunto. Com os que estão solidários com os problemas brasileiros, pretende um reforço político. Com os outros, deverá enfatizar que o Congresso está contra novas concessões, bem como não aceita a manutenção do atual estado da dívida.

Dos Estados Unidos, Pimenta da Veiga talvez vá à Europa. Contudo, ainda não há qualquer decisão sobre a possibilidade de incorporar-se à comitiva do ministro Dílson Funaro, que estará no Clube de Paris no dia 15 deste mês. O líder, aliás, separa o trabalho do PMDB das negociações de Funaro, sob o argumento de que um não deve, necessariamente, estar atrelado ao outro, até porque o partido quer uma solução definitiva para a questão.

A exemplo do presidente Sarney, o líder descarta a idéia da formação de um cartel de devedores, embora pense na conveniência de um sistema de consultas com os países que têm problema semelhante ao do Brasil. Ele informou ainda que alguns ministros, cujos nomes não citou, incorporaram-se ao partido para a busca de uma solução para a dívida externa, cuja análise técnica, no meio político, ficará bastante secundária em relação à decisão política.

O líder do PMDB e do governo, deputado Pimenta da Veiga (MG), admitiu, mais tarde, cancelar sua viagem a Nova York, se houver necessidade de sua presença em Brasília, no exame de solução política para resolver o problema do pagamento da dívida externa. Pimenta da Veiga confirmou que está conversando com economistas do governo sobre a questão mas disse que "por ora não há qualquer proposta concreta".

"MALVINAS"

Em discurso pronunciado ontem na Câmara, o líder do PDS, deputado Amaral Neto (RJ) alertou a nação para o fato de que "querem lançar o povo numa espécie de guerra das Malvinas, que é a moratória, para desviar a sua atenção dos problemas internos". Amaury Muller, pela liderança do PDT, também acusou o PMDB de procurar fazer da moratória a sua tábua de salvação.

Dois vice-líderes do PMDB, José Fogaça (RS) e Virgildásio de Senna (BA), já haviam defendido necessidade de se resolver, de vez, o problema da dívida externa, "se necessário, até com a moratória". Outro peemedebista, Raimundo Asfora (PB), afirmou ter o povo "pressentido que essas medidas econômicas foram fruto da pressão do FMI".

Fogaça e Senna pediram uma união em torno do presidente da República, para fortalecer a posição do Brasil na discussão da dívida externa. "Se depender do PMDB — assinalou o primeiro — iremos articular a unidade política para, até se for o caso, suspendermos o pagamento dos juros da dívida externa, ou adotarmos algo semelhante a uma moratória. Este é um momento decisivo da vida nacional."